



KLABIN

Release de
Resultados
2T26

EBITDA AJUSTADO DE R\$ 2,0 BILHÕES NO 2T26, REFLETINDO PERFORMANCE DOS SEGMENTOS E DISCIPLINA NA GESTÃO DE CUSTOS

Eficiência Operacional	Produção	Excelência Comercial	Receita Líquida
Resultado de produção evidencia estabilidade operacional e o avanço do <i>ramp-up</i> da MP28.		Alocação estratégica de volumes em mercados <i>premium</i> e rentáveis, com desempenho resiliente de preços em todos os negócios, apesar da apreciação do real frente ao dólar.	
Competitividade em custos	R\$ 3.204/t	Rentabilidade	Margem EBITDA 38%
Estabilidade do custo caixa total unitário <i>versus</i> o 2T25, refletindo as iniciativas de eficiência, que compensaram parcialmente as pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso.		Sólida geração operacional, sustentada pela disciplina operacional, estratégia comercial, solidez de preços e disciplina na gestão de custos.	
Alavancagem (US\$)	3,2x	Retorno ao Acionista	Recompra
Alavancagem, em dólar, finalizou o 2T26 em 3,2x, uma redução de 0,1x na comparação com o trimestre anterior, reforçando a otimização da estrutura de capital.		Publicação de Fato Relevante com anúncio de Programa de Recompra, com foco na geração de valor para o acionista por meio da gestão eficiente da estrutura de capital da Companhia e confiança da Administração na performance da Klabin.	

Klabin	KLBN11	Teleconferência	Canais de RI
Valor de mercado R\$ 21 bilhões¹ ¹KLBN11 em 30/06/2026	Preço de Fechamento R\$ 16,74/unit¹ Volume médio de negociação diária no 2T26 R\$ 98 milhões	06/08/2026 (5ª feira) 11h00 (Brasília) Link: Zoom	http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br Klabin Invest: Vídeos e Podcasts

Destaques Financeiros

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Volume de Vendas (mil t)¹	1.018	1.016	1.011	0%	1%	2.029	1.917	6%
% Mercado Interno	54%	51%	51%	+ 3 p.p.	+ 3 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Celulose	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Papéis	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Embalagens	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Receita Líquida²	5.151	4.946	5.247	4%	-2%	10.097	10.106	0%
% Mercado Interno	67%	65%	61%	+ 2 p.p.	+ 6 p.p.	66%	61%	+ 5 p.p.
Celulose	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	18%	-4%	3.631	3.900	-7%
Margem EBITDA Ajustada	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1.032	n/a
Endividamento Líquido	24.032	24.041	27.951	0%	-14%	24.032	27.951	-14%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,2x	3,1x	3,7x	+ 0,1x	- 0,5x	3,2x	3,7x	- 0,5x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,2x	3,3x	3,9x	- 0,1x	- 0,7x	3,2x	3,9x	- 0,7x
Investimentos	657	839	649	-22%	1%	1.496	1.254	19%
Dólar Médio	5,05	5,26	5,67	-4%	-11%	5,15	5,76	-11%
Dólar Final	5,18	5,22	5,46	-1%	-5%	5,18	5,46	-5%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Volume de Vendas	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	20
Efeito da variação dos ativos biológicos	22
Resultado Financeiro	23
Resultado Líquido	23
Investimentos (CAPEX)	24
Fluxo de Caixa Livre	25
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	26
Endividamento e Disponibilidades	27
<i>Hedge Accounting</i>	29
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Programa de Recompra de ações	33
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Eventos Subsequentes	37
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de Amortização da Dívida	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2026, a Klabin apresentou estabilidade operacional, com disciplina na execução de sua estratégia comercial e consistência em seus resultados. O período foi marcado pela persistência de conflitos geopolíticos, com consequente manutenção de um cenário de instabilidade, resultando em pressão inflacionária de custos. Além disso, o período também apresentou apreciação do real, pressionando receitas de exportação. Nesse contexto, a Companhia segue se beneficiando de sua estrutura de portfólio única, que confere flexibilidade operacional e contribui para mitigar a volatilidade de seus resultados.

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 5,2 bilhões no período, retração de 2% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período. O EBITDA Ajustado somou R\$ 2,0 bilhões no trimestre, reflexo dos efeitos mencionados acima, acrescidos das estratégias de redução de custo implementadas pela Companhia no período.

No segmento de **celulose**, o volume comercializado totalizou 386 mil toneladas, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. Neste trimestre, a combinação entre o portfólio diversificado da Klabin e a gestão ativa do mix de vendas, permitiu que a Companhia capturasse oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a resiliência de seus resultados. Cabe destacar que os preços de fibra longa/fluff mantiveram sua trajetória ascendente no trimestre, diante da demanda consistente, em especial em fluff, por produtos destinados aos segmentos de higiene pessoal, cuidado infantil e adultos.

No negócio de **papéis**, o volume comercializado foi de 359 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da performance do segmento de papel-cartão que apresentou crescimento de 7% no volume de vendas e de 5% na receita líquida, na comparação com o 2T25. No trimestre, apoiada também por sua flexibilidade operacional, a Klabin manteve estratégia de maximização de rentabilidade de seus ativos, direcionando volumes de acordo com as condições de mercado e reforçando a integração de seu portfólio, com aumento do volume da produção de kraftliner destinado ao segmento de embalagens.

Passando para o negócio de **embalagens**, o volume comercializado foi de 273 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, refletindo a elevada base de comparação do segundo trimestre de 2025, evidenciando a boa performance e a contínua evolução do nível de serviço da Companhia. A receita líquida do segmento apresentou crescimento de 3%, reflexo principalmente dos bem-sucedidos aumentos de preços realizados em papelão ondulado.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.204/t no 2T26, em linha com o 2T25, com destaque para as iniciativas de redução de custo variável capturadas no trimestre. Essas ações compensaram parcialmente o aumento de custos diante da pressão em insumos e fretes advindos dos conflitos geopolíticos em curso e das iniciativas adotadas de forma antecipada para preparação frente aos potenciais impactos do fenômeno El Niño no segundo semestre.

A Companhia encerrou o 2T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,2x, redução de 0,1x em relação ao 1T26. O resultado evidencia a consistente execução da estratégia de desalavancagem da Companhia, com redução de 0,7x ao longo dos últimos 12 meses.

Ainda neste trimestre, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações de até 31.250.000 de *Units*, reforçando o seu compromisso com a geração de valor para os acionistas por meio da gestão eficiente de sua estrutura de capital. A iniciativa também reflete a confiança da Administração nos fundamentos da Companhia e em sua capacidade de continuar entregando resultados consistentes ao longo do ciclo.

Na frente de sustentabilidade, a Klabin finalizou a estruturação de seus processos para atender ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), através da aplicação de tecnologia de rastreabilidade total, do produto à sua devida localização e cadastro rural. Com isto, a Companhia reforça as melhores práticas de manejo florestal, conformidade legal e transparência com clientes e investidores.

Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência, solidez financeira e visão de futuro, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders* mesmo em cenários macroeconômicos voláteis.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No segundo trimestre de 2026, conforme programado, não houve parada de manutenção.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção nas Unidades de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ			6M26	6M25	Δ	
				2T26/1T26	2T26/2T25	2T26/2T25			6M26/6M25	6M26/6M25
Celulose	395	409	405	-4%	-3%	(11)	804	771	4%	33
Fibra Curta	280	290	286	-3%	-2%	(6)	569	539	6%	30
Fibra Longa/Fluff	115	120	119	-4%	-4%	(4)	235	232	1%	3
Papéis	725	638	701	14%	3%	24	1.363	1.379	-1%	(16)
Papel-Cartão	247	186	239	33%	3%	8	433	459	-6%	(26)
Papel-Cartão	190	141	193	35%	-2%	(3)	331	369	-10%	(38)
MP28	57	45	46	27%	24%	11	102	90	13%	12
Containerboard ¹	479	452	463	6%	3%	16	931	920	1%	11
Kraftliner	252	232	237	8%	6%	15	484	473	2%	10
MP27	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
MP28	54	53	54	2%	1%	1	107	110	-2%	(3)
Reciclados	57	55	69	4%	-17%	(12)	112	123	-9%	(11)
Volume Total de Produção	1.120	1.047	1.107	7%	1%	14	2.168	2.150	1%	18
MP27 e 28	227	210	203	8%	12%	24	437	414	5%	23
MP27	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
MP28	111	98	100	14%	12%	12	209	200	5%	9

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.120 mil toneladas no 2T26, representando um crescimento de 14 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2025.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 395 mil toneladas, redução de 11 mil toneladas em relação ao 2T25, explicada pelo maior ritmo de produção observado no período anterior. A produção de **papéis**, por sua vez, totalizou 725 mil toneladas no trimestre, um aumento de 24 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo *ramp-up* das máquinas MP27 e MP28, que registraram crescimento de 12% de produção na comparação anual.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana) permanece hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

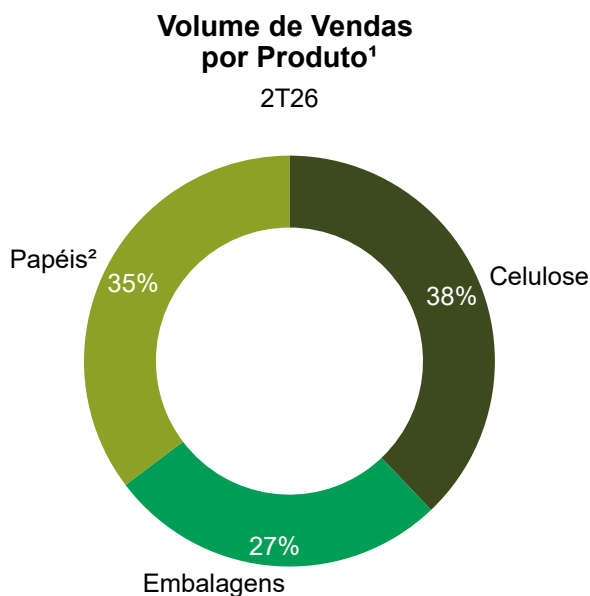
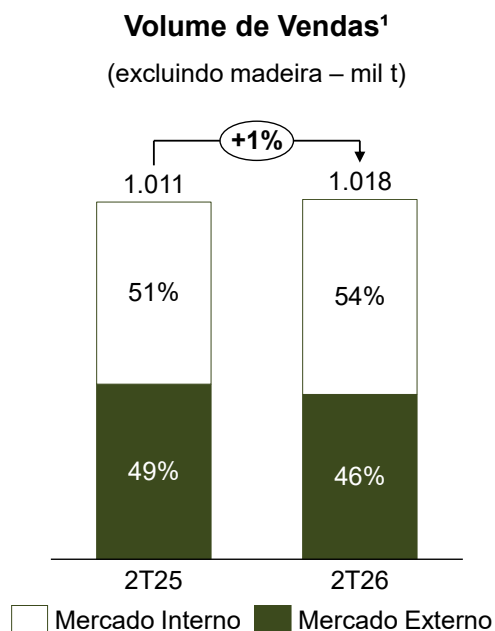
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25	Δ 6M26/6M25
Celulose	386	401	395	-4%	-2%	(9)	787	740	6%	47
Fibra Curta	264	290	279	-9%	-5%	(15)	554	517	7%	38
Fibra Longa/Fluff	121	111	116	9%	5%	6	232	223	4%	9
Papéis	359	356	345	1%	4%	14	716	656	9%	60
Papel-Cardão	214	195	200	10%	7%	14	409	387	6%	22
Containerboard ¹	145	162	145	-10%	0%	0	307	269	14%	38
Embalagens	273	258	272	6%	0%	1	531	522	2%	9
Papelão Ondulado	239	226	236	6%	1%	3	464	452	3%	13
Sacos	34	33	36	4%	-5%	(2)	67	70	-4%	(3)
Outros²	-	-	(1)	n/a	n/a	1	-	(0)	n/a	0
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.018	1.016	1.011	0%	1%	7	2.033	1.917	6%	117

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 2T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.018 mil toneladas, em linha com as 1.011 mil toneladas vendidas no 2T25, refletindo a estabilidade operacional dos negócios. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Madeira	987	889	542	11%	82%	1.876	1.786	5%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%

O volume de vendas de madeira foi de 987 mil toneladas no 2T26, aumento de 82% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a base de comparação mais fraca do 2T25, quando a demanda foi impactada pelas tarifas de exportação impostas no período.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 145 milhões no trimestre, incremento de 76% em relação ao 2T25, em linha com o maior volume de madeira vendido no período.

Destacamos que, no segundo trimestre foi realizada a venda de 701 hectares úteis no valor total de R\$ 78 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 111 mil/ha, com o custo histórico de R\$ 20 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 91 mil/ha, equivalente ao montante total de R\$ 64 milhões no período.

Celulose

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Fibra Curta MI	73	71	66	3%	11%	143	129	11%
Fibra Curta ME	191	220	213	-13%	-10%	411	388	6%
Fibra Curta	264	290	279	-9%	-5%	554	517	7%
Fibra Longa/Fluff MI	54	49	42	10%	27%	103	83	24%
Fibra Longa/Fluff ME	67	62	73	9%	-8%	129	140	-8%
Fibra Longa/Fluff	121	111	116	9%	5%	232	223	4%
Celulose Total	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	861	887	924	-3%	-7%	1.748	1.705	3%
Fibra Longa/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1.107	1.260	-12%
Celulose Total	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.257	3.058	3.313	7%	-2%	3.153	3.301	-4%
Fibra Longa/Fluff	4.820	4.710	5.722	2%	-16%	4.767	5.645	-16%
Celulose Total	3.749	3.515	4.020	7%	-7%	3.629	4.008	-9%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	645	581	585	11%	10%	612	584	5%
Fibra Longa/Fluff	954	896	1.010	7%	-5%	925	997	-7%
Celulose Total	742	668	710	11%	5%	704	707	0%

No 2T26, o volume comercializado de celulose foi de 386 mil toneladas, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, redução de 9% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o impacto da valorização do real frente ao dólar no período, apesar da recuperação dos preços da celulose de fibra curta em dólares.

O EBITDA do segmento totalizou R\$ 704 milhões, ante R\$ 864 milhões no 2T25, impactado principalmente pelo efeito cambial e aumento dos custos de produção.

A Klabin mantém um posicionamento estratégico diferenciado por ser a única Companhia na América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff. Esse portfólio diversificado, aliado à gestão disciplinada da alocação de volumes entre produtos, regiões e mercados de maior rentabilidade, amplia a capacidade de captura de valor por meio da otimização do mix de vendas e contribui para a geração de margens mais resilientes ao longo dos ciclos da indústria.

Fibra curta

As condições de oferta e demanda para a celulose de fibra curta permaneceram equilibradas ao longo do trimestre. Globalmente, observou-se diminuição dos estoques nos principais portos internacionais, indicando uma dinâmica mais favorável de consumo e importação.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 4% na China e 13% na Europa e no mercado brasileiro em relação ao 1T26. Na comparação com o 2T25, os preços registraram alta de 9% na China e de 16% na Europa e no mercado brasileiro.

Nesse contexto, a receita líquida de fibra curta totalizou R\$ 861 milhões, representando uma contração de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho refletiu, principalmente, a apreciação do real frente ao dólar e a recomposição de estoques, em linha com a estratégia comercial da Companhia de direcionar volumes para mercados e clientes de maior valor agregado, especialmente em mercados maduros. Em contrapartida, a recuperação dos preços internacionais, aliada à estratégia comercial baseada na otimização do mix de vendas e na alocação seletiva de volumes, contribuiu para mitigar parte desses impactos e sustentar a rentabilidade do segmento.

Fibra longa e Fluff

No segmento de fluff, de maior representatividade dentro dessa categoria, a recuperação dos preços em 2026 manteve sua trajetória ao longo do trimestre, sustentada por fundamentos de mercado mais favoráveis e pela demanda consistente dos segmentos de higiene pessoal, cuidado infantil e adulto. Como resultado, os preços médios avançaram 10% em relação ao 1T26, conforme o índice Table 5 da RISI.

Ao longo do trimestre, a Companhia elevou em 7% seu preço líquido em dólares frente ao trimestre anterior, refletindo a continuidade da recuperação dos preços internacionais. A Klabin segue se beneficiando de seu posicionamento consolidado no mercado de fluff, sustentado por uma base diversificada de clientes de longo prazo e relações comerciais estabelecidas, o que, aliado à sua estratégia comercial e à gestão ativa do mix de vendas entre produtos, regiões e mercados, contribuiu para maior estabilidade na comercialização, captura de valor e otimização de margens.

Como consequência, a fibra longa e fluff responderam por 31% do volume total de celulose comercializado e por 40% da receita líquida do segmento no trimestre, reforçando a relevância dessas fibras para a rentabilidade da Companhia, em função de seu *spread* estruturalmente superior ao da fibra curta. A combinação entre o portfólio diversificado e a gestão ativa do mix de vendas permite à Companhia capturar oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a resiliência de seus resultados.

A receita líquida de fibra longa e fluff totalizou R\$ 585 milhões no trimestre. Na comparação anual, o desempenho refletiu principalmente a apreciação do real frente ao dólar e os preços médios ainda inferiores aos observados no 2T25.

Papéis

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Papel-Cartão MI	133	123	122	8%	9%	256	229	12%
Papel-Cartão ME	81	71	78	14%	5%	153	158	-3%
Papel-Cartão	214	195	200	10%	7%	409	387	6%
Containerboard MI	29	24	24	21%	22%	53	50	6%
Containerboard ME	116	138	121	-16%	-4%	254	219	16%
Containerboard¹	145	162	145	-10%	0%	307	269	14%
Papéis	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Receita (R\$ milhões)								
Papel-Cartão	1.183	1.102	1.124	7%	5%	2.285	2.177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1.118	1.109	1%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papel-Cartão	5.525	5.657	5.619	-2%	-2%	5.588	5.622	-1%
Containerboard ¹	3.659	3.632	4.083	1%	-10%	3.645	4.130	-12%
Papéis	4.772	4.738	4.974	1%	-4%	4.755	5.011	-5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 2T26, o volume comercializado de papéis foi de 359 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelo incremento do volume de vendas de papel-cartão e preços estáveis no mercado interno e em dólar no mercado externo.

A receita líquida totalizou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, em linha com o 2T25. Apesar do maior volume vendido no período, o desempenho da receita foi impactado negativamente pela valorização do real frente ao dólar. Para o segmento de papéis, a gestão ativa do portfólio segue sendo um diferencial competitivo. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão apresentou crescimento de 7% no volume vendido no 2T26 em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelas vendas no mercado doméstico, que registraram aumento de 9%, com avanço consistente da demanda, evolução do processo de homologação de novos clientes e melhora do desempenho em segmentos relevantes para o negócio, como leite, cerveja e supermercado. No mercado externo, por sua vez, o volume vendido manteve estabilidade na comparação anual.

A receita líquida do trimestre foi de R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior diante do desempenho favorável de volumes e preços estáveis no mercado interno e em dólar no mercado externo, efeito que foi parcialmente compensado pela desvalorização do dólar.

Containerboard

O segmento de containerboard encerrou o 2T26 com volume de vendas de 145 mil toneladas, em linha com o registrado no 2T25. Esse desempenho reflete a integração do portfólio da Companhia, que direcionou maior de volume da produção de kraftliner para o segmento de embalagens. Além disso, o volume também foi impactado pela maior participação de cartões no mix produtivo da MP28. Essas decisões, são pautadas na busca contínua por maior rentabilidade do mix de vendas, que orienta as escolhas operacionais da Klabin.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 531 milhões no 2T26, representando uma redução de 10% em relação ao 2T25. Esse desempenho foi impactado, principalmente, pela apreciação do real frente ao dólar.

Embalagens

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Papelão Ondulado	239	226	236	6%	1%	464	452	2,8%
Sacos	34	33	36	4%	-5%	67	70	-4%
Embalagens	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Receita (R\$ milhões)								
Papelão Ondulado	1.586	1.486	1.514	7%	5%	3.073	2.872	7%
Sacos	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papelão Ondulado	6.647	6.590	6.423	1%	3%	6.619	6.357	4%
Sacos	9.616	9.411	9.644	2%	0%	9.516	9.742	-2%
Embalagens	7.018	6.947	6.849	1%	2%	6.983	6.811	3%
Volume (milhões de m²)								
Papelão Ondulado	428	408	430	5%	0%	836	823	2%
Volume (em mil milheiros)								
Sacos	255	240	259	6%	-7%	496	507	-2%

No 2T26, o volume comercializado do segmento de Embalagens foi de 273 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida totalizou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, alta de 3% em relação ao 2T25, impulsionado pelo sólido desempenho do segmento de papelão ondulado.

Papelão Ondulado

De acordo com os dados divulgados pela Empapel, no acumulado do ano, os volumes medidos em m² apresentaram um crescimento de 3% *versus* 2025, enquanto a Klabin apresentou crescimento de 2% no mesmo período. No 2T26, de acordo com a Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado, medido em m², cresceu 4% em relação ao 2T25. No mesmo período, a Klabin registrou volumes estáveis, refletindo a elevada base de comparação do segundo trimestre de 2025, marcada pela boa performance e evolução do nível de serviço da Companhia, com importante ganho de *market share* em 2025. Além disso, marcam o trimestre, o desequilíbrio de safras, como o atraso no consumo de caixas do mercado de fumo e frutas do sul, que usualmente contribuem de forma relevante para a performance do período, e que devem se normalizar ao longo do ano, não alterando a dinâmica de desempenho do segmento.

A receita líquida de papelão ondulado no 2T26 foi de R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, favorecida pelo aumento de preços. Cabe destacar que, no primeiro semestre, o segmento apresentou crescimento na receita líquida de 7% *versus* o mesmo período em 2025, com destaque para o aumento de preço de 4% no período.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 3% no 2T26 em comparação ao 2T25, considerando o volume em toneladas em dias úteis.

As medidas tarifárias adotadas por diversos países seguiram afetando importantes mercados de destino das exportações de sacos industriais da Klabin ao longo do trimestre. A Companhia direcionou parte dos volumes ao mercado interno, com ampliação da base de clientes e, por consequência, aumentou sua participação no segmento de construção civil.

Como resultado, o volume vendido do trimestre apresentou queda de 5%. Olhando para o mercado doméstico, a Companhia apresentou retração de 4% nos volumes comercializados, reflexo de mix de

gramatura (aumento de 4% em milheiros, unidade correspondente a mil sacos vendidos) e retração de 7% nas exportações (redução de 14% em milheiros).

A receita líquida do negócio somou R\$ 328 milhões no 2T26, queda de 5% na comparação anual. O resultado foi impactado pelo mix de vendas, pela redução dos volumes exportados e pelo efeito da apreciação do real frente ao dólar ao longo do período.

Desempenho Econômico-Financeiro

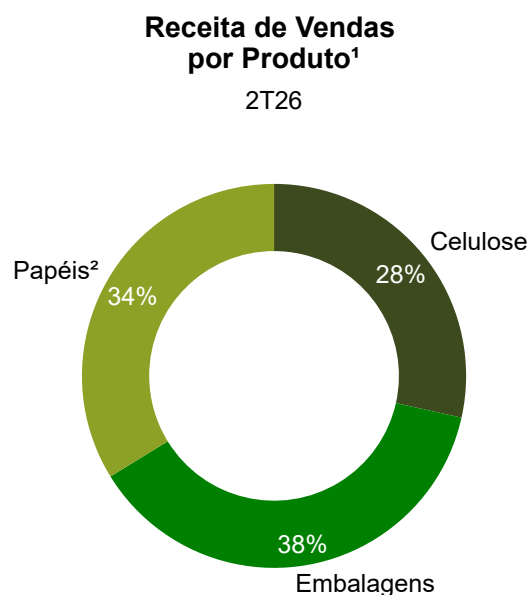
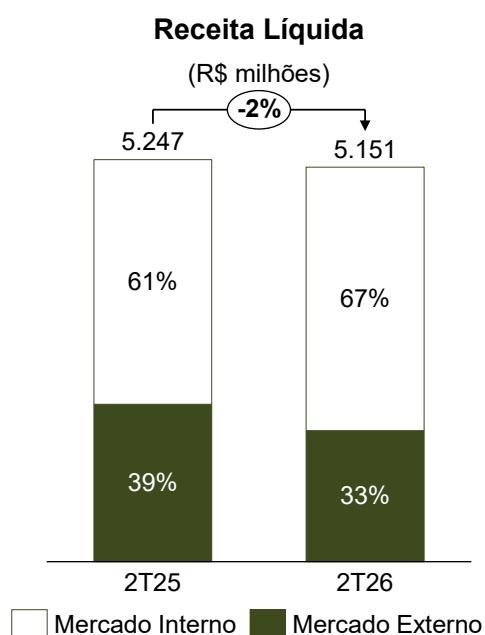
Receita líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Madeira	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%
Celulose	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Fibra Curta	861	887	924	-3%	-7%	1.748	1.705	3%
Fibra Longa/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1.107	1.260	-12%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Papel-Cartão	1.183	1.102	1.124	7%	5%	2.285	2.177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1.118	1.109	1%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
Papelão Ondulado	1.586	1.486	1.514	7%	5%	3.073	2.872	7%
Sacos	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Outros²	(69)	(119)	2	42%	n/a	(188)	(6)	n/a
Receita Líquida Total	5.151	4.946	5.247	4%	-2%	10.097	10.106	0%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 5,2 bilhões no 2T26, retração de 2% em comparação ao ano anterior. O desempenho da receita refletiu principalmente o aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.



¹Exclui madeira e outros

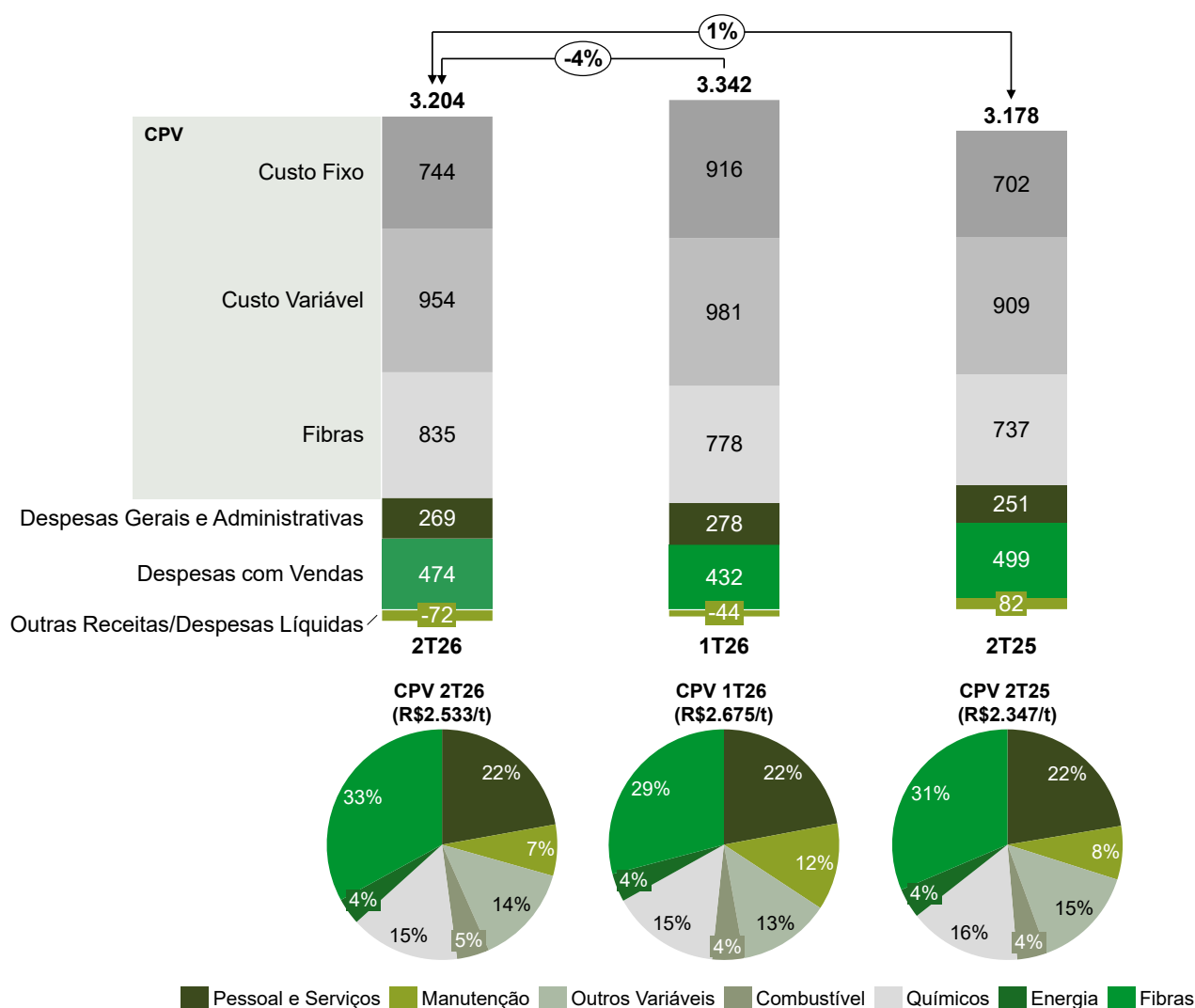
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.578)	(2.717)	(2.372)	-5%	9%	(5.295)	(4.707)	12%
Custos Variáveis	(1.718)	(1.736)	(1.575)	-1%	9%	(3.454)	(3.050)	13%
Gastos com Pessoal e Serviços	(649)	(638)	(613)	2%	6%	(1.288)	(1.224)	5%
Manutenção	(211)	(344)	(201)	-39%	5%	(554)	(376)	48%
Outros	(0)	1	17	n/a	n/a	1	(57)	n/a
Despesas com Vendas	(482)	(439)	(504)	10%	-4%	(921)	(876)	5%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,4%	8,9%	9,6%	+ 0,5 p.p.	- 0,3 p.p.	9,1%	8,7%	+ 0,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(274)	(282)	(254)	-3%	8%	(557)	(532)	5%
Outras Líquidas	74	44	(82)	-66%	n/a	118	(118)	n/a
Custo Caixa Total	(3.261)	(3.394)	(3.211)	-4%	2%	(6.655)	(6.233)	7%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.204)	(3.195)	(3.148)	0%	2%	(3.207)	(3.238)	-1%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG¹)	(3.204)	(3.342)	(3.178)	-4%	1%	(3.280)	(3.252)	1%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada** foi de R\$ 3.204/t no 2T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.578 milhões, na visão unitária de R\$ 2.533/t, incremento de 8% ou R\$ 186/t *versus* o 2T25, explicado principalmente por:

- (i) **Custo fixo:** incremento de 6% ou R\$ 42/t, explicado pelo aumento dos gastos com manutenção e com pessoal, principalmente por inflação. Esse efeito foi compensado parcialmente pela diluição trazida pelo maior volume de produção;
- (ii) **Custo variável:** aumento de 5% ou R\$ 46/t, principalmente em função da pressão dos preços de insumos diante dos conflitos geopolíticos em curso no período, sendo: (i) R\$ 20/t referente ao aumento em químicos, principalmente do sulfato de alumínio e enxofre; e (ii) R\$ 16/t em combustíveis, com destaque para o óleo BPF. Estes efeitos foram parcialmente compensados por diversas iniciativas de redução de custos capturadas ao longo do trimestre, incluindo renegociação com fornecedores e ações de melhoria do consumo específico em nossas fábricas; e
- (iii) **Fibras:** incremento de 13% ou R\$ 98/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função do incremento da distância média e alteração dos sistemas de colheita conforme plano de abastecimento. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas, totalizando um impacto de R\$ 46/t no trimestre;
 - b. Estratégia de formação de estoques de segurança e preparação de estradas para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre (R\$ 39/t); e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 13/t).

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 269/t, um aumento de 8% ou R\$ 18/t em relação ao 2T25, principalmente devido à concentração de gastos com serviços de TI, em decorrência de calendarização ocorrida no 1T26. Além disso, o gasto com pessoal foi impactado pelas indenizações reconhecidas no trimestre, incluindo aquelas vinculadas a membro da Diretoria Estatutária, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 07 de julho de 2026.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 474/t, queda de 5% ou R\$ 25/t em relação ao 2T25, refletindo principalmente a redução dos custos logísticos com contêineres após renegociação do contrato de frete concluída ao longo do 1T26, cujos efeitos passaram a ser capturados a partir de abril de 2026. Adicionalmente, os menores gastos com frete internacional, favorecidos pela apreciação do real frente ao dólar, e pela redução de volumes direcionados ao mercado externo contribuíram positivamente para o desempenho do trimestre. Esses fatores mais do que compensaram as pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso, que elevaram os custos de frete por meio do aumento das tarifas de *bunker*, além das maiores despesas de armazenagem registradas no período.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 2T26 foi positivo em R\$ 72/t, impactado principalmente em pelo resultado da venda de terras no período (R\$ 63/t), alinhada à estratégia de monetização dos ativos florestais, conforme comentado no capítulo do segmento Florestal.

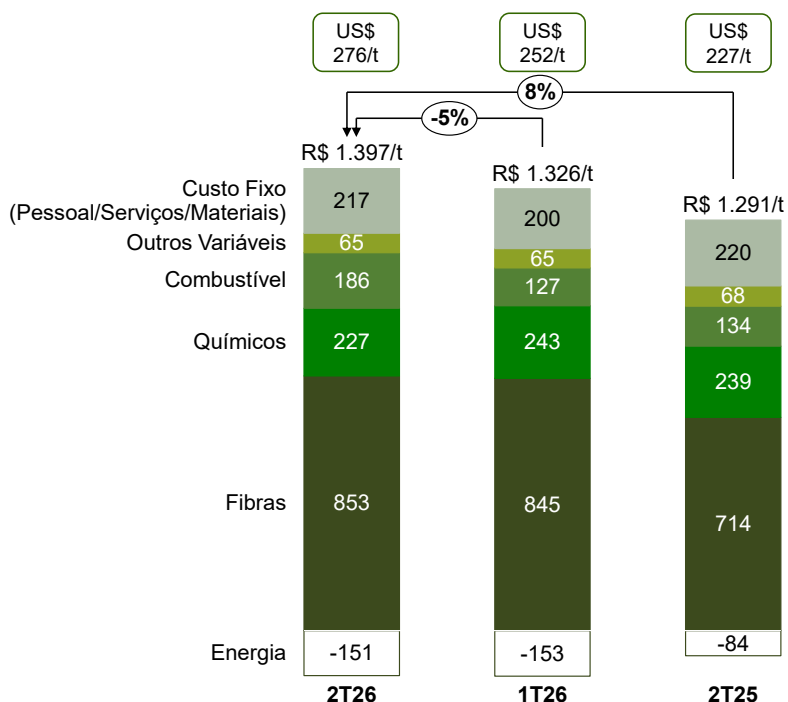
Em um trimestre marcado pela escalada de conflitos geopolíticos e seus reflexos sobre os mercados globais, a Klabin enfrentou pressões nos custos de insumos, em especial químicos e combustíveis, levando ao aumento de R\$ 84 milhões em relação ao 1T26, sendo R\$ 68 milhões de custos variáveis e

R\$ 17 milhões em fretes nacionais e internacionais. Em resposta, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em uma redução de R\$ 16 milhões em seus custos na mesma base de comparação.

Desta forma, a Companhia reforça o *guidance* formal de custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, conforme divulgado em [Fato Relevante](#) de 9 de dezembro de 2025, detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas	2026
Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas	3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.397 por tonelada, 8% acima do 2T25 (+R\$ 106/t). No período, o incremento no custo com insumos reflete a pressão de preços frente aos conflitos geopolíticos em curso, com destaque para:

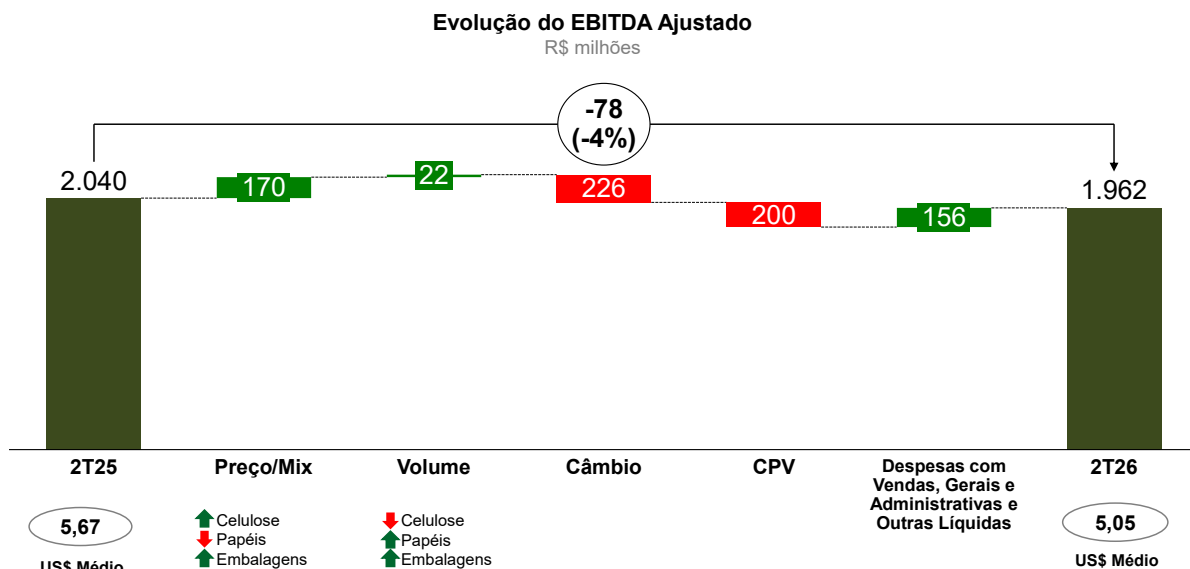
- (i) **Combustíveis:** aumento de +R\$ 52/t, decorrente, principalmente, do aumento de 35% no preço unitário do óleo BPF, utilizado em nossas operações.
- (ii) **Químicos:** retração de R\$ 13/t, devido a iniciativas operacionais com redução do consumo de soda cáustica. No tocante a preços, o aumento nos preços de enxofre e sulfato de alumínio, diante dos conflitos geopolíticos, foi compensado por redução nos valores de clorato e soda cáustica que tiveram a sua base de comparação elevada no 2T25, devido à alta dos preços no período.
- (iii) **Fibras:** incremento R\$ 139/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Estratégia de formação de estoques de segurança e preparação de estradas para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre (R\$ 64/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função do incremento da distância média e alteração dos sistemas de colheita conforme plano de abastecimento. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas, totalizando um impacto de R\$ 56/t no trimestre; e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 20/t).
- (iv) **Energia:** Maior receita com venda de energia em R\$ 151/t, dado maior PLD no período.

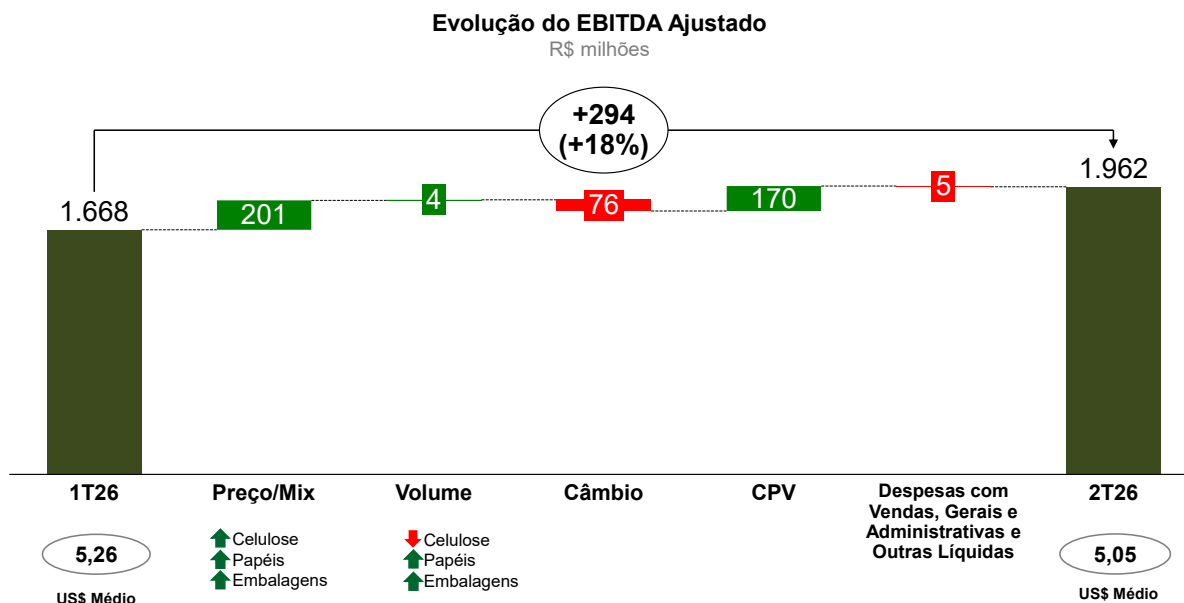
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Lucro (prejuízo) Líquido	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1.032	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	127	(262)	135	n/a	-6%	(136)	457	n/a
(+) Resultado Financeiro	523	570	566	-8%	-8%	1.092	724	51%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.159	1.162	1.127	0%	3%	2.321	2.426	-4%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(305)	581	(377)	n/a	19%	276	(765)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	72	117	5	-38%	n/a	189	27	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(2)	(1)	79%	21%	(2)	(1)	n/a
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	18%	-4%	3.631	3.900	-7%
Margem EBITDA Ajustada	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.330	856	1.494	55%	-11%	2.186	2.810	-22%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.306	843	1.478	55%	-12%	1.075	1.466	-27%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 2,0 bilhões no segundo trimestre de 2026, retração de 4% *versus* o 2T25, explicada principalmente pelo: (i) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar; e (ii) impactos no CPV comentados ao longo do documento. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (i) aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens; e (ii) iniciativas de monetização de ativos florestais, impactando a rubrica de “outras líquidas”.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.306/t no 2T26, 12% inferior ao 2T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX de silvicultura, em função do aumento do volume de plantio.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Saldo Inicial	12.839	13.242	12.711	-3%	1%	13.242	12.887	3%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	433	870	243	-50%	79%	1.304	553	n/a
Exaustão	(678)	(723)	(454)	6%	-49%	(1.400)	(1.329)	-5%
Custo Histórico	(512)	(508)	(272)	-1%	-88%	(1.020)	(649)	-57%
Ajuste ao Valor Justo	(166)	(214)	(182)	23%	9%	(380)	(680)	44%
Variação de Valor justo	305	(550)	377	n/a	-19%	(246)	765	n/a
Preço	128	(7)	265	n/a	-52%	122	249	-51%
Crescimento ²	177	(544)	111	n/a	59%	(367)	515	n/a
Saldo Final	12.900	12.839	12.876	0%	0%	12.900	12.876	0%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. No 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 2T26 em R\$ 12,9 bilhões, em linha com o saldo final do 1T26, refletindo:

- (i) Incremento de R\$ 433 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé;
- (ii) Redução de R\$ 678 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e volume de vendas de madeira em pé; e
- (iii) Incremento de R\$ 305 milhões na variação do valor justo, sendo R\$ 177 milhões na linha de crescimento em decorrência de apuração de ganhos de produtividade e do manejo florestal realizado no período e R\$ 128 milhões pela variação positiva do preço no período.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 139 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal e no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Receitas Financeiras	209	242	200	-13%	5%	452	364	24%
Despesas Financeiras	(718)	(797)	(822)	-10%	-13%	(1.516)	(1.281)	18%
Variação Cambial	(14)	(14)	56	-2%	n/a	(28)	193	n/a
Resultado Financeiro	(523)	(570)	(566)	-8%	-8%	(1.092)	(724)	51%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 209 milhões no 2T26, uma redução de R\$ 33 milhões em relação ao 1T26, explicado majoritariamente pelo menor rendimento de aplicações em decorrência, principalmente, de um menor saldo médio de caixa, além da menor taxa básica de juros entre os períodos.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 718 milhões no 2T26, uma redução de R\$ 79 milhões em relação ao 1T26, refletindo principalmente a valorização do real frente ao dólar no trimestre, com impacto favorável sobre as posições passivas em moeda estrangeira, e a retração da taxa CDI média observada no trimestre, que também contribuiu para a redução dos encargos financeiros sobre contratos indexados a taxas flutuantes em moeda local. Além disso, o resultado positivo da liquidação de instrumentos de hedge de exposição cambial de fluxo de caixa também reduziu as despesas financeiras no período.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 14 milhões no 2T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 2T26 a Klabin apresentou lucro líquido de R\$ 387 milhões *versus* R\$ 585 milhões no 2T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito puramente contábil comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: impactado por menor despesa financeira no 2T26 *versus* o 2T25, explicada principalmente pelo impacto positivo da liquidação do *swap* atrelado ao pagamento antecipado de dívida no 2T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: impacto de R\$ 127 milhões, em linha com o 2T25.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ		6M26	6M25	Δ
				2T26/1T26	2T26/2T25			6M26/6M25
Silvicultura / Compra de madeira em pé	266	287	207	-7%	28%	553	426	30%
Continuidade Operacional	202	285	189	-29%	7%	487	438	11%
Projetos Especiais	23	24	101	-5%	-77%	48	159	-70%
Modernização de Monte Alegre	165	242	152	-32%	9%	408	231	77%
Total	657	839	649	-22%	1%	1.496	1.254	19%

Nos 6M26, a Klabin investiu R\$ 1.496 milhões em suas operações, 19% acima do valor apresentado no 6M25.

Do montante total investido, R\$ 553 milhões foram destinados majoritariamente a silvicultura, representando um alta de 30% em relação ao mesmo período de 2025, em função do aumento do volume de plantio. Adicionalmente, R\$ 487 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 48 milhões) apresentou redução de 70% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelos maiores gastos com o Projeto Figueira no 2T25, que elevaram a base de comparação. Além disso, a Companhia investiu no acumulado de 2026 R\$ 408 milhões no projeto de modernização na caldeira de recuperação de Monte Alegre.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	UDM 2T26	UDM 2T25
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	7.579	7.529
(-) Capex	(657)	(839)	(649)	(3.074)	(9.186)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(86)	(74)	(96)	(317)	(370)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(641)	(422)	(652)	(1.943)	(2.081)
(-) IR/CS	(50)	(59)	(39)	(249)	(408)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(358)	(433)	(124)	(1.284)	908
(-) Dividendos & JCP	(278)	(278)	(279)	(1.180)	(1.426)
(-) Dividendos SPEs e SPCs ¹	(142)	(6)	(72)	(226)	(225)
(+/-) Outros	13	38	4	108	26
Fluxo de Caixa Livre	(236)	(404)	133	(586)	(5.233)
Dividendos & JCP	278	278	279	1.180	1.426
Projeto Puma II	-	-	-	-	148
Projetos Especiais e de Expansão	23	24	100	110	455
Pagamento Projeto Caetê	-	-	-	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	65	(102)	513	704	3.166
FCL Yield ajustado³				3,1%	12,6%

¹ SPEs (Sociedades de Propósito Específico) e SPCs (Sociedades em Conta de Participação).

² Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 2T25 considera R\$148 milhões referente ao Projeto Puma II.

³ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o segundo trimestre de 2026 com consumo de R\$ 236 milhões, inferior em R\$ 370 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A geração de caixa no trimestre foi impactada, principalmente, por:

- (i) CAPEX (R\$ 657 milhões): composição do dispêndio detalhada na respectiva sessão;
- (ii) Juros Pagos/Recebidos (R\$ 641 milhões): reflexo do efeito sazonal de pagamentos de juros semestrais no 2T e 4T referentes aos *bonds* com vencimento em 2029 e 2049; e
- (iii) Variação de Capital de Giro (R\$ 358 milhões): (i) formação de estoques de kraftliner como parte da preparação para a parada de manutenção programada de Otacílio Costa (3T26); e (ii) estratégia de formação de estoques de segurança de madeira para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre.

Além disso, o pagamento de dividendos no montante de R\$ 142 milhões, referente à remuneração dos investidores em SPE's e SCP's, também impactou o Fluxo de Caixa Livre no trimestre.

Neste trimestre, novamente, a Companhia se beneficiou do menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos de dívida realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, a Companhia apresentou geração de R\$ 704 milhões de Fluxo de Caixa Livre Ajustado nos últimos doze meses do 2T26, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 3,1% (-9,5 p.p. versus UDM 2T25). A variação apresentada é principalmente explicada pelos impactos sazonais de capital de giro no período dos UDM 2T25.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	2T26	1T26	2T25
Ativo Total	62.932	62.097	59.047
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.528)	(12.061)	(10.655)
(-) Obras em Andamento	(1.995)	(1.854)	(1.892)
Capital Investido	48.410	48.181	46.500
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.145)	(3.522)	(3.579)
Capital Investido Ajustado	45.264	44.659	42.922
EBITDA Ajustado	7.579	7.658	7.529
(-) Capex de Manutenção ³	(3.271)	(3.197)	(2.577)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(249)	(237)	(408)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.059	4.224	4.544
ROIC⁴	9,0%	9,5%	10,6%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 9,0% no 2T26, redução de 1,6 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelo maior desembolso de CAPEX de Manutenção, aumento do capital investido médio e redução na geração de caixa operacional no período.

O maior desembolso em CAPEX decorreu da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre.

Já o capital investido médio, foi influenciado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias.

Por fim, a geração de caixa operacional ajustada foi negativamente impactada pelos fatores mencionados anteriormente, que mais do que compensaram o crescimento do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses e a menor saída de caixa com pagamento de impostos no período.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento¹ (R\$ milhões)	Jun-26	Part. %	Mar-26	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	300	1%	235	1%
Moeda Estrangeira	1.926	6%	2.105	6%
Total Curto Prazo	2.225	7%	2.340	7%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.428	16%	5.181	16%
Moeda Estrangeira	26.488	78%	25.405	77%
Total Longo Prazo	31.916	93%	30.586	93%
Total Moeda Local	5.727	17%	5.416	16%
Total Moeda Estrangeira	28.414	83%	27.510	84%
Endividamento Bruto	34.141		32.926	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	10.109		8.885	
Endividamento Líquido	24.032		24.041	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,2 x		3,3 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,2 x		3,1 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (+/-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

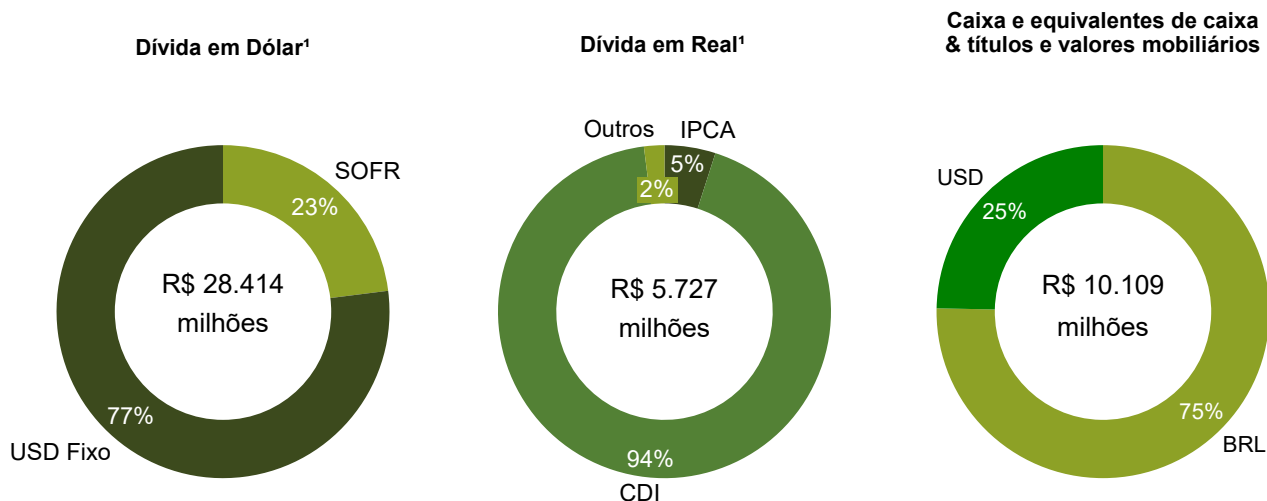
v. (+/-) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

O **endividamento bruto**, em 30 de junho de 2026, foi de R\$ 34,1 bilhões, aumento de R\$ 1,2 bilhão em relação ao 1T26. Essa variação decorre, principalmente, da captação de R\$ 1,75 bilhão por meio da emissão de Cédulas de Produto Rural (CPR-F), conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de abril de 2026. Este efeito foi parcialmente compensado por amortizações usuais.

Prazo Médio / Custo da Dívida¹	2T26	1T26	2T25
Custo moeda local (nominal R\$)	12,1% a.a.	12,4% a.a.	11,8% a.a.
Custo moeda estrangeira (nominal USD)	5,1% a.a.	5,1% a.a.	5,4% a.a.
Prazo médio	84 meses	85 meses	86 meses

¹Custo contábil

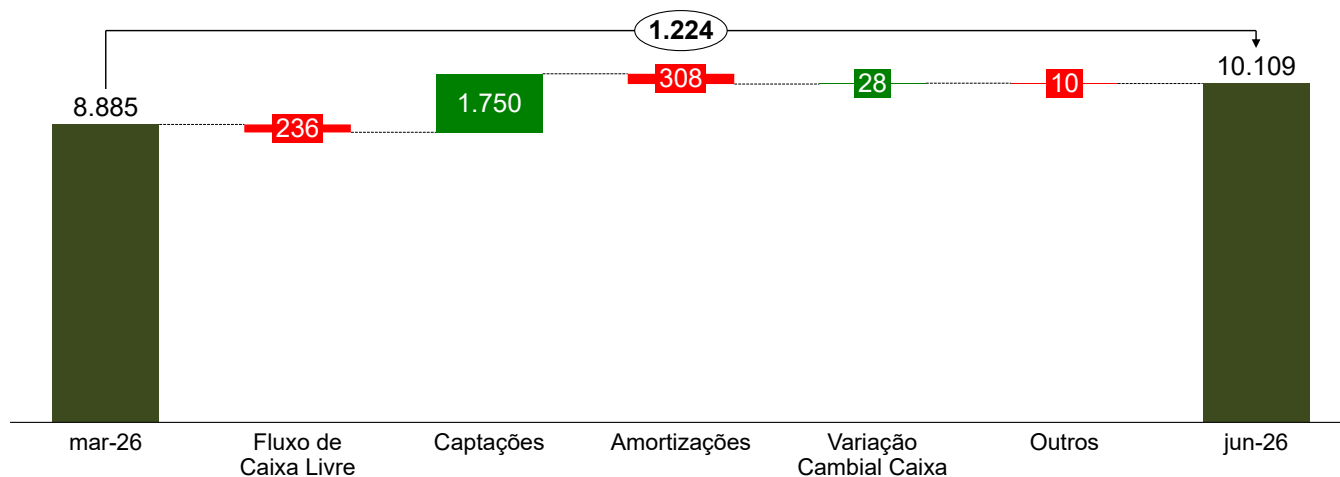
O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o segundo trimestre de 2026 em **84 meses (7 anos)**, sendo **100 meses** para as dívidas em moeda local e **80 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, encerrou o 2T26 em USD + 5,1% a.a., em linha com o trimestre anterior, e 0,3 p.p. versus abaixo do 2T25, reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas ao longo do período.



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 10,1 bilhões ao final do segundo trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve aumento de R\$ 1,2 bilhão no saldo de caixa, refletindo, principalmente, a captação realizada por meio da CPR-F. Contudo, o aumento do saldo de caixa foi compensado parcialmente por amortizações usuais e consumo de Fluxo de Caixa Livre, conforme detalhado na abertura a seguir.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 2T26
R\$ milhões



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 2T26 em 3,2x, redução de 0,1x em comparação com o 1T26 e de 0,7x em relação ao 2T25. A alavancagem em reais, por sua vez, encerrou o período em 3,2x, representando um aumento de 0,1x *versus* o 1T26 e uma redução de 0,5x em relação ao mesmo período do ano passado.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de junho de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 2,4 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 8,8 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 994 milhões ao final do período, sendo registrada de acordo com o método contábil de *hedge accounting*. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos financeiros de câmbio:

Hedge	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T26	1T26	2T26	1T26
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	504	503	275	253
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.879	1.628	414	394
Total	2.383	2.131	690	647

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nocional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T26	1T26	2T26	1T26
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	8.836	8.947	304	267

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de junho de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 1,9 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 8,8 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(321)	(356)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	158	131
CRA Continuoado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	169	155
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	376	355
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	216	226
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(101)	(118)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8215%	USD + 5,125%	28/04/2026	15/04/2036	USD	144	-	(45)	-
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8662%	USD + 5,32%	28/04/2026	15/04/2038	USD	107	-	(38)	-
Total						1.879	1.628	414	394

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.275	2.317	82	92
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.424	1.519	(117)	(62)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.379	2.341	315	194
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.204	10	46
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.553	1.566	15	(2)
Total						8.836	8.947	304	267

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 30 de junho de 2026, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 504 milhões, com vencimentos distribuídos entre julho de 2026 e junho de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 275 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 2T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 62 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 2T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
2T26	-	-	-	62	-	-
3T26	6,06	6,85	101	-	89	10
4T26	6,41	7,22	62	-	76	6
1T27	6,35	7,16	59	-	69	6
2T27	6,23	7,03	35	-	37	4
3T27	5,92	6,70	84	-	62	8
4T27	5,92	6,72	61	-	45	6
1T28	5,69	6,49	54	-	28	5
2T28	5,62	6,41	49	-	22	5
Total	6,02	6,82	504	62	427	50

¹ Câmbio Fechamento do 2T26: 5,1766 R\$/US\$

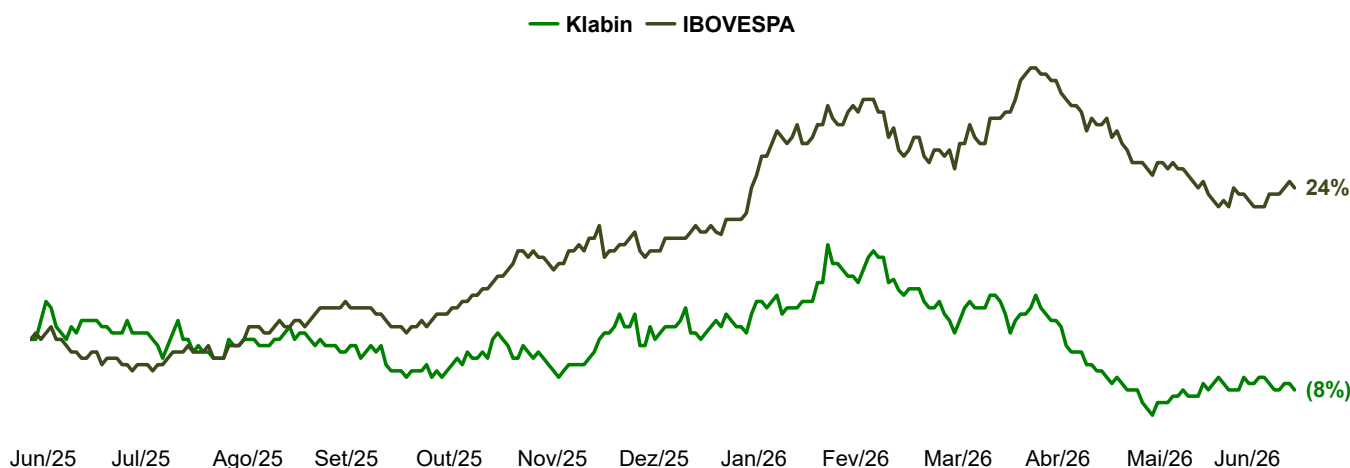
² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

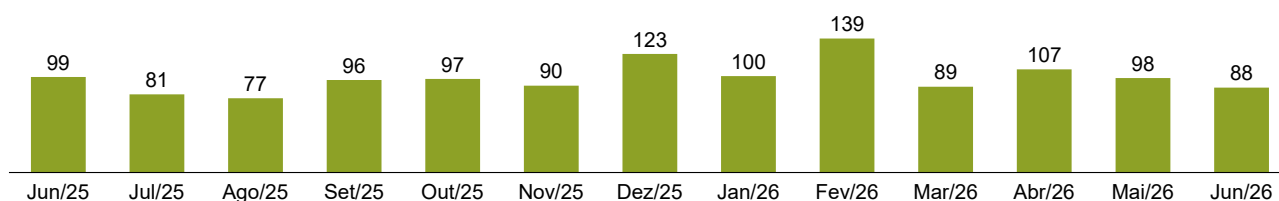
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma queda de 14,4% no segundo trimestre de 2026 e de 8,4% no acumulado de doze meses findos em 30 de junho de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 16,74/*unit*. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma queda de 8,5% no 2T26 e alta de 23,9% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 343 milhões de transações no 2T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 98 milhões no trimestre e nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,55/*unit* em 01/04/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 16,10/*unit*, no dia 19/05/2026.

KLBN11 x Ibovespa

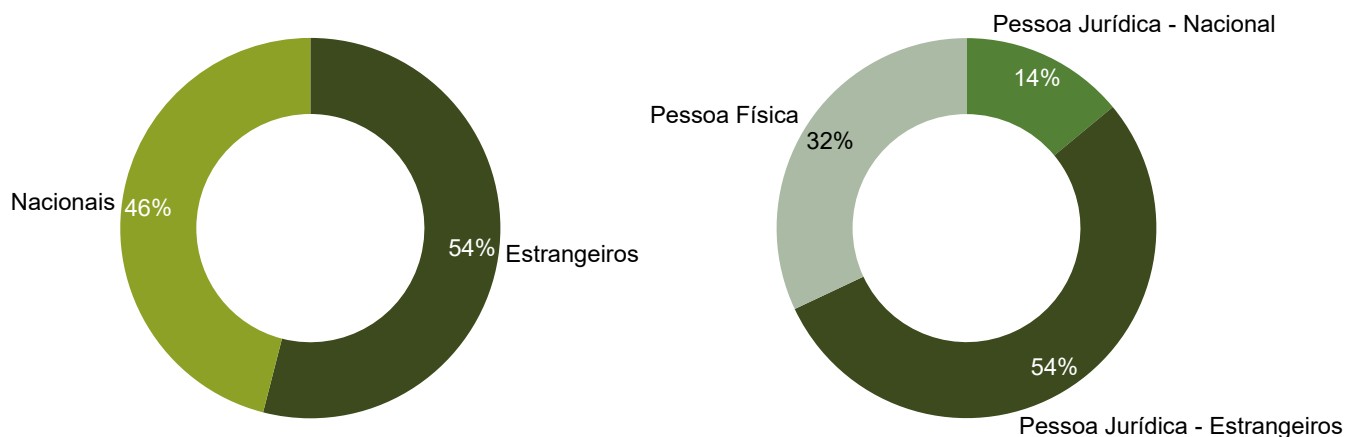


Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11
(R\$ Milhões)



Distribuição do *Free Float*¹

30/06/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

Programa de Recompra de ações

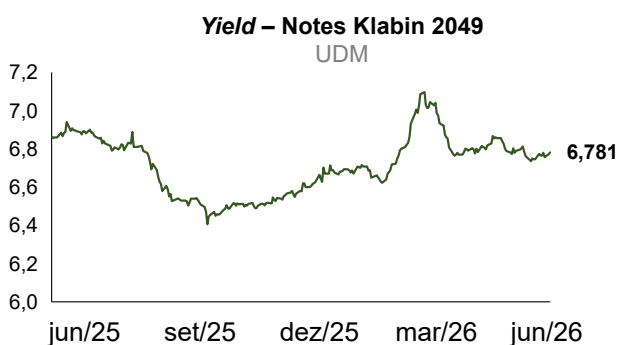
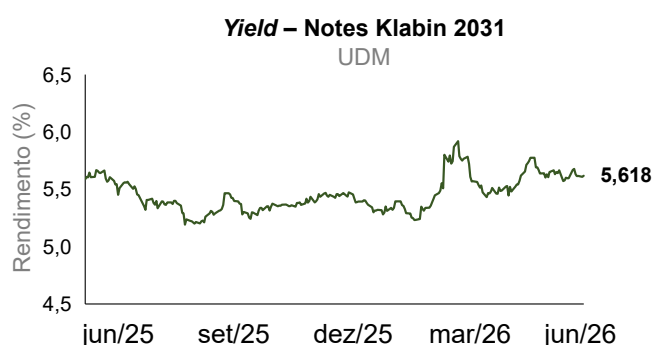
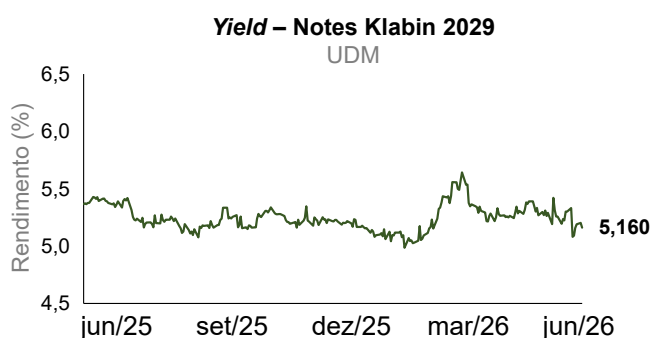
Em junho de 2026, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado na mesma data, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações, com foco na geração de valor aos acionistas por meio da gestão eficiente da estrutura de capital e em linha com a confiança da Administração na performance da Klabin. O programa contempla a aquisição de até 31.250.000 de *Units* ao longo de 18 meses, sendo que as ações recompradas serão posteriormente canceladas.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (vencimento em 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (vencimento em 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB – vencimento em 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

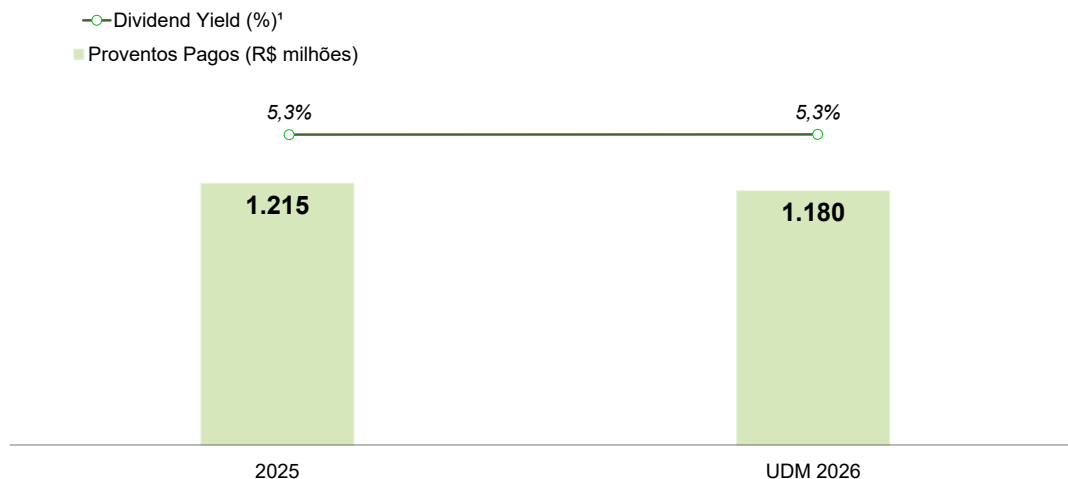
Ao longo do trimestre, não houve mudanças nas classificações atribuídas à Companhia pelas agências de rating. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-26

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2026.



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No segundo trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,180 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,3%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Renúncia de Diretor Estatutário

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de julho de 2026, o Sr. Francisco Cesar Razzolini, Diretor de Sustentabilidade, Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação, apresentou, em 29 de junho de 2026, sua carta de renúncia ao cargo, após um processo estruturado e planejado de transição de gestão, conduzido com o objetivo de assegurar a continuidade da trajetória de crescimento contínuo, resiliente e sustentável da Companhia. A Klabin agradece ao Sr. Francisco Cesar Razzolini por sua dedicação e pelas relevantes contribuições prestadas ao longo de seus 41 anos de trajetória profissional na Companhia, período em que desempenhou papel fundamental no desenvolvimento e fortalecimento do negócio da Klabin.

Aquisição de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 10 de julho de 2026, a Guepardo Investimentos informou a aquisição de valores mobiliários da Companhia, na qual foi reportado que, em 09 de julho de 2026, referido acionista passou a deter, de forma agregada, 5,06% das ações preferenciais emitidas pela Companhia. A Guepardo informou que sua participação (i) não tem por escopo aquisição do controle da Companhia; (ii) não busca alterar sua administração, composição de controle ou o regular funcionamento; e (iii) tem por escopo meramente investimento na Companhia.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 06 de agosto de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 06 de agosto de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	2T26	1T26	2T25	Δ		6M26	6M25	Δ	
				2T26/1T26	2T26/2T25			6M26/6M25	
Receita Bruta	6.167.870	5.942.473	6.001.082	4%	3%	12.110.343	11.631.240	4%	
Descontos e Abatimentos	(945.004)	(879.885)	(748.772)	7%	26%	(1.824.889)	(1.498.780)	22%	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(72.154)	(116.631)	(5.108)	n/a	n/a	(188.785)	(26.724)	n/a	
Receita Líquida	5.150.712	4.945.957	5.247.202	4%	-2%	10.096.669	10.105.736	0%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	304.959	(581.330)	376.627	n/a	-19%	(276.371)	764.671	n/a	
Custo dos Produtos Vendidos	(3.708.402)	(3.860.601)	(3.474.372)	-4%	7%	(7.569.003)	(7.086.414)	7%	
Lucro Bruto	1.747.269	504.026	2.149.457	n/a	-19%	2.251.295	3.783.993	-41%	
Despesas de Vendas	(486.934)	(440.271)	(506.098)	11%	-4%	(927.205)	(880.631)	5%	
Gerais & Administrativas	(291.954)	(299.685)	(276.094)	-3%	6%	(591.639)	(573.374)	3%	
Outras Rec. (Desp.) Oper.	67.365	44.200	(81.617)	52%	n/a	111.565	(117.942)	n/a	
Total Despesas Operacionais	(711.523)	(695.756)	(863.809)	2%	-18%	(1.407.279)	(1.571.947)	-10%	
Equivalência Patrimonial	403	1.935	512	-79%	n/a	2.338	764	n/a	
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.036.149	(189.795)	1.286.160	n/a	-19%	846.354	2.212.810	-62%	
Despesas Financeiras	(718.294)	(797.496)	(821.515)	-10%	-13%	(1.515.790)	(1.281.495)	18%	
Variações Cambiais Passivos	62.339	227.752	386.241	-73%	-84%	290.091	670.289	-57%	
Total Despesas Financeiras	(655.955)	(569.744)	(435.274)	15%	n/a	(1.225.699)	(611.206)	n/a	
Receitas Financeiras	209.465	242.131	200.237	-13%	5%	451.596	364.099	24%	
Variações Cambiais Ativos	(76.247)	(241.934)	(330.582)	-68%	-77%	(318.181)	(476.947)	-33%	
Total Receitas Financeiras	133.218	197	(130.345)	n/a	n/a	133.415	(112.848)	n/a	
Resultado Financeiro	(522.737)	(569.547)	(565.619)	-8%	n/a	(1.092.284)	(724.054)	51%	
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	513.412	(759.342)	720.541	n/a	-29%	(245.930)	1.488.756	n/a	
Provisão de IR e Contrib. Social	(126.832)	262.366	(135.212)	n/a	-6%	135.534	(456.928)	n/a	
Lucro (Prejuízo) Líquido	386.580	(496.976)	585.329	n/a	-34%	(110.396)	1.031.828	n/a	
Participação dos Acionistas minoritários	109.424	33.080	13.263	n/a	n/a	142.504	58.520	144%	
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	277.156	(530.056)	572.066	n/a	-52%	(252.900)	973.308	n/a	
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.158.958	1.162.379	1.126.726	0%	3%	2.321.337	2.425.567	-4%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(304.959)	581.330	(376.627)	n/a	-19%	276.371	(764.671)	n/a	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	72.154	116.631	5.108	n/a	n/a	188.785	26.724	n/a	
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.961.899	1.668.610	2.040.855	18%	-4%	3.630.509	3.899.666	-7%	

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	jun/26	mar/26	jun/25
Ativo Circulante	17.727.428	16.094.470	15.144.906
Caixa e Equivalentes de Caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249
Títulos e Valores Mobiliários	787.211	789.910	780.504
Contas a Receber	2.186.582	2.290.321	1.888.215
Partes relacionadas	12.266	5.432	-
Estoques	3.975.957	3.731.567	3.749.978
Instrumentos financeiros derivativos	339.210	254.817	30.553
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	476.440	431.404	681.600
Tributos a recuperar	336.324	285.027	361.864
Outros ativos	291.889	210.840	349.943
Não Circulante	45.951.158	45.996.164	45.190.337
Instrumentos derivativos	1.102.935	1.144.356	467.488
IR/CS diferidos	106.356	102.253	22.176
Depósitos judiciais	229.878	226.775	206.593
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	221.729	217.196	202.594
Tributos a recuperar	169.815	193.775	198.842
Partes relacionadas	14.408	23.741	-
Outros ativos	385.639	315.445	201.411
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.410	78.007	116.437
Outros	4.482	20.819	20.819
Imobilizado	28.465.810	28.637.059	28.808.016
Ativos biológicos	12.900.187	12.839.389	12.876.334
Ativos de direito de uso	1.758.890	1.692.567	1.591.427
Intangíveis	512.619	504.782	478.200
Ativo Total	63.678.586	62.090.634	60.335.243

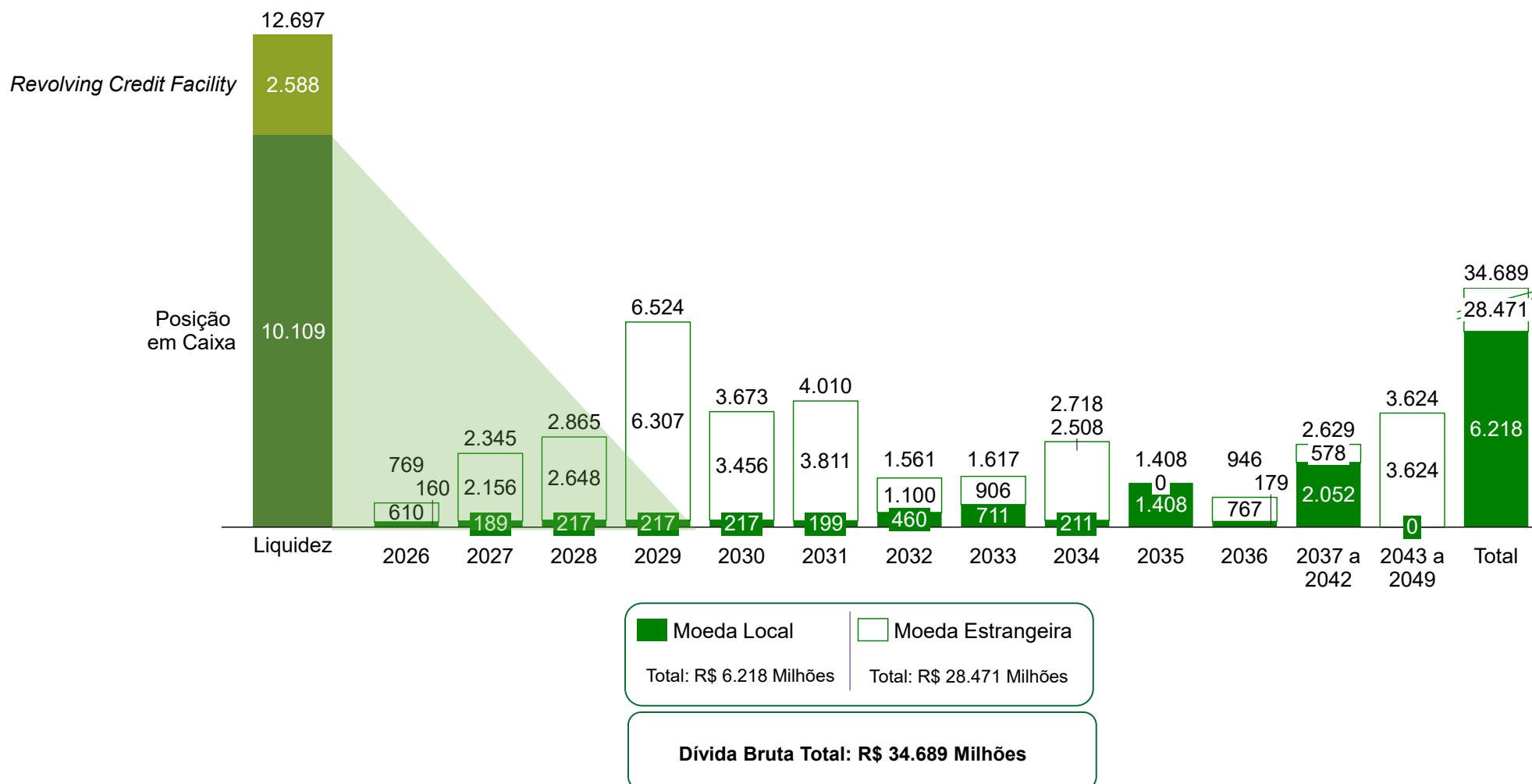
	jun/26	mar/26	jun/25
Passivo Circulante	8.853.668	9.049.524	7.169.128
Fornecedores	2.280.951	2.178.311	2.632.693
Fornecedor risco sacado	724.505	640.053	533.995
Fornecedor risco sacado florestal	1.170.372	1.227.389	644.531
Passivos de arrendamentos	381.325	264.588	239.607
Obrigações fiscais	267.059	310.846	290.071
Obrigações sociais e trabalhistas	513.059	401.130	474.322
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.238.821	2.271.644	1.747.951
Instrumentos financeiros derivativos	107.037	118.654	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	80.245	75.908	127.237
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	556.000	834.000	-
Outras contas a pagar e provisões	534.294	727.001	478.721
Não Circulante	38.851.065	37.462.143	39.777.407
Fornecedores	554	2.102	18.440
Fornecedor risco sacado florestal	328.230	345.067	415.487
Passivos de arrendamentos	1.458.968	1.495.051	1.408.238
Empréstimos e financiamentos e debêntures	32.620.929	31.315.364	34.220.218
Instrumentos derivativos	331.781	356.979	469.460
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.561.737	2.403.631	1.686.230
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	188.354	188.354	200.566
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	578.011	567.773	523.771
Provisão do passivo atuarial	606.624	590.889	524.251
Obrigações fiscais	52.070	70.676	128.074
Outras contas a pagar e provisões	123.807	126.257	182.672
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.486.819	9.046.011	10.192.494
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(126.054)	(133.675)	(170.634)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	3.909.843
Ajustes de avaliação patrimonial	294.295	138.252	(530.901)
Ações em tesouraria	(82.033)	(81.904)	(101.801)
Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
Resultado do período	(252.676)	(529.949)	973.694
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.487.034	6.532.956	3.196.214
Passivo Total + Patrimônio Líquido	63.678.586	62.090.634	60.335.243

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/06/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDES	100	189	217	217	217	199	199	211	211	205	179	537	-	2.680
CPR	25	-	-	-	-	-	261	500	-	1.202	-	-	-	1.989
Debêntures	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.515	-	1.549
Moeda Nacional	160	189	217	217	217	199	460	711	211	1.408	179	2.052	-	6.218
CCB	-	360	-	-	1.488	-	-	-	-	-	-	-	-	1.848
Pré Pagamento/NCE	18	-	-	-	1.025	256	256	740	-	-	-	-	-	2.296
Debêntures	43	440	440	440	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.364
Bonds	152	-	-	3.659	-	2.588	-	-	-	-	-	-	3.624	10.023
ECA e IDC/IFC/JICA	340	537	1.431	1.431	684	707	585	166	-	-	-	-	-	5.881
CRA	2	820	777	777	-	-	-	-	2.508	-	-	-	-	4.882
CPR-F	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	767	578	-	1.391
EDC	8	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	785
Moeda Estrangeira¹	610	2.156	2.648	6.307	3.456	3.811	1.100	906	2.508	-	767	578	3.624	28.471
Custo com captação (comissões)	(35)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(548)
Endividamento Bruto	769	2.345	2.865	6.524	3.673	4.010	1.561	1.617	2.718	1.408	946	2.629	3.624	34.689
Endividamento Bruto líquido de comissões	734	2.274	2.794	6.439	3.595	3.937	1.500	1.575	2.701	1.394	936	2.621	3.640	34.141

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	2T26	1T26	2T25	6M26	6M25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	513.412	(759.342)	720.541	(245.930)	1.488.756
Depreciação e amortização	581.021	594.543	623.225	1.175.564	1.107.622
Exaustão de ativos biológicos	577.937	567.836	503.501	1.145.773	1.317.945
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(274.127)	550.498	(376.627)	276.371	(764.671)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	2.740	(5.182)	(32.838)	(2.442)	(42.239)
Juros e variação monetária	774.409	678.781	699.132	1.453.190	1.398.332
Variação cambial	13.908	14.182	(55.659)	28.090	(193.342)
Custo de transação	21.094	18.644	21.476	39.738	55.067
Juros de arrendamentos	13.521	10.183	42.290	23.704	75.749
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	49.052	46.257	26.608	95.309	53.410
Instrumentos financeiros derivativos	(256.246)	(77.892)	(133.332)	(334.138)	(590.458)
Realização da reserva de hedge	102.737	86.048	26.933	188.785	48.549
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(200.036)	(228.091)	(163.810)	(428.127)	(320.100)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	10.839	162	(8.530)	11.001	(6.719)
Perdas estimadas com estoque	2.196	(6.803)	(2.332)	(4.607)	10.215
Resultado na alienação de ativos	(92.425)	(64.378)	-	(156.803)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(403)	(1.935)	(512)	(2.338)	(764)
Provisão para processos judiciais e administrativos	3.134	41.748	73.129	44.882	102.729
Outras	(23.374)	5.995	6.705	(17.379)	11.543
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	94.817	77.924	(203.055)	172.741	(144.102)
Estoques	(105.604)	159.574	(572.961)	53.970	(272.170)
Tributos a recuperar	(53.230)	25.380	10.467	(27.850)	19.568
Outros ativos	7.422	56.733	(38.185)	64.155	(86.828)
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	7.603	(522.379)	632.275	(514.776)	457.669
Obrigações fiscais	(59.446)	22.862	(72.509)	(36.584)	(22.248)
Obrigações sociais e trabalhistas	111.929	(155.121)	88.641	(43.192)	(53.014)
Outros passivos	(206.574)	257.140	(46.334)	50.566	120.934
Caixa gerado nas operações	1.616.306	1.393.367	1.768.239	3.009.673	3.771.433
Imposto de renda e contribuição social pagos	(49.960)	(59.186)	(38.694)	(109.146)	(104.525)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.566.346	1.334.181	1.729.545	2.900.527	3.666.908
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(390.501)	(551.992)	(269.604)	(942.493)	(827.918)
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(266.096)	(287.178)	(422.096)	(553.274)	(504.404)
Títulos e valores mobiliários	199.995	228.732	215.251	428.727	375.872
Recebimento na alienação de ativos	75	1.074	3.707	1.149	6.544
Dividendos recebidos de empresas controladas	2.907	2.550	1.785	5.457	6.146
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(453.620)	(606.814)	(470.957)	(1.060.434)	(943.760)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.692.962	-	3.693.475	1.692.962	3.693.475
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(306.979)	(1.652.516)	(2.755.194)	(1.959.495)	(4.550.364)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(585.258)	(439.988)	(673.126)	(1.025.246)	(1.169.101)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(163.262)	(144.187)	(145.824)	(307.449)	(257.423)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	36.934	-	36.934	33.050
Pagamento de operações com derivativos	(28.500)	(45.688)	10.415	(74.188)	(478.344)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	-	651.288	-	1.465.398
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(143.756)	(8.259)	(60.793)	(152.015)	(84.453)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(278.000)	(278.786)	(556.000)	(555.956)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	187.207	(2.531.704)	441.455	(2.344.497)	(1.903.718)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	1.299.933	(1.804.337)	1.700.043	(504.404)	819.430
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(73.536)	(206.527)	(68.988)	(280.063)	(253.352)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	1.226.397	(2.010.864)	1.631.055	(784.467)	566.078
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194	10.106.016	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249	9.321.549	7.302.249



Klabin